



Diagnóstico diferencial em obstrução de via aérea alta: um relato de caso

Esther Rodrigues Rocha Alves¹; Theodora Bastos Dias Centeno¹; Daniela Fredi Santi¹; Gabriela Michelle Peña Lituma¹; Marcos Vinícius Leffa Lummertz¹, Helena Hertel Correa¹, Vitoria Elys Ballen², Paola Rodriguez Crescêncio²

1. Hospital da Criança Santo Antônio - Santa Casa de Porto Alegre

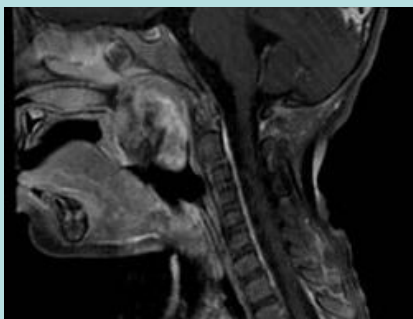
2. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

INTRODUÇÃO

A obstrução de via aérea superior é um problema comum em serviços de emergência pediátrica. Um sinal clínico é o estridor, o qual requer reconhecimento e atendimento imediato, especialmente, em crianças menores em que a via aérea estreita e complacente facilita a obstrução.

RELATO DE CASO

Paciente feminina, 3 anos, iniciou com coriza, obstrução nasal e roncos ao dormir. Atendida no primeiro dia de sintomas com prescrição de anti-alérgicos. Após dois dias, apresentou piora dos roncos e respiração bucal, com estridor ao dormir, levada para novo atendimento, realizada radiografia de seios da face e prescrito corticoide e antibiótico. No 7º dia apresentou piora clínica, com apneia no sono e despertares súbitos. Levada à emergência pediátrica, com esforço respiratório, estridor e taquipneia, apesar de SatO₂ entre 92-94%. Realizou nebulização com adrenalina, com melhora parcial do estridor. Após realizou nasofibrolaringoscopia, evidenciando lesão tumoral em fossa nasal direita. Já a ressonância magnética de face e cervical, mostrou lesão expansiva sólido-cística, 4,8 x 4,4cm, com centro de cavidade nasal e espaço mucoso faríngeo, determinando osteólise de diversas estruturas ósseas adjacentes.



DISCUSSÃO

Esse perfil obstrutivo pode ser ameaçador à vida diante da não intervenção ou do diagnóstico incorreto. A obstrução congênita é representada por alterações anatômicas e estruturais. Enquanto as adquiridas subdividem-se entre infecciosas (mais comum) e não infecciosas. O tratamento baseia-se em suporte ventilatório e demais intervenções conforme a etiologia.

CONCLUSÃO

Alguns casos de patologias menos prevalentes em crianças podem se apresentar com obstrução de via aérea alta. Crianças com sinais e sintomas compatíveis devem ser avaliadas, em busca de sinais de alarme e diagnósticos diferenciais, para garantir intervenções precisas.

